

VIII-013 - PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE BAIXA RENDA EM RELAÇÃO AOS BENEFÍCIOS DO SANEAMENTO E A NECESSIDADE DO USO RACIONAL DE ÁGUA

Sérgio Ricardo dos Santos Silva⁽¹⁾

Engenheiro Civil, UEFS, 2000. Especialista em Construção Civil, FTC, 2006. Mestre em Gerenciamento e Tecnologias Ambientais no Processo Produtivo – Ênfase em Produção Limpa, UFBA, 2010. Professor do Departamento de Engenharia Civil da UNIFACS. Engenheiro da Embasa ocupando a função de Gerente da Unidade Regional de Pirajá.

Antônia Silva Procópio

Assistente Social, UCSAL, 2003. Especialista em Gestão Ambiental, EEMBA, 2007. Assistente Social na Embasa coordenando ações socioambientais na Região Metropolitana de Salvador.

Nivaldo Magalhães Santos

Administrador e Financista, FVC 1978. Coordenador da Macro distribuição de Salvador e Região Metropolitana da Embasa; antes atuou como Coordenador de Controle de Perdas e da Setorização de Salvador Ilhéus e Vitória da Conquista e foi Gerente de diversas Unidades da Embasa

Endereço⁽¹⁾: Rua Nova de Pirajá s/n, Pirajá - Salvador - BA - CEP: 41290-010 - Brasil - Tel: (71) 3390-6465 - e-mail: umj@embasa.ba.gov.br.

RESUMO

A percepção ambiental procura entender quais os significados atribuídos ao meio ambiente, como os indivíduos percebem e interagem com esta temática, quais são os valores e motivações para desenvolver um comportamento pró-ambiental ou não, esses são alguns questionamentos relevantes para entender a percepção ambiental (COHIM *et al*, 2009). A consciência sobre a importância crescente do uso racional da água tem aberto campo para diversas discussões no sentido de possibilitar a economia desse recurso natural, contudo, estudos sob a percepção dos usuários ainda são modestos. Apesar de várias iniciativas públicas e privadas, voltadas à sensibilização da sociedade em relação à temática do uso racional dos recursos hídricos, o que ainda se observa é um preocupante distanciamento entre o conteúdo das iniciativas e o comportamento cultural da sociedade. Considerando a representatividade da população de baixa renda nas cidades baianas e que a educação, aqui em destaque a educação ambiental, para esta parcela da população ainda necessita de avanços, buscou-se neste trabalho a pesquisa da percepção dos usuários residentes em área de interesse social, na cidade do Salvador, sobre os sistemas de abastecimento de água e a consciência ambiental em relação aos recursos hídricos.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção ambiental, meio ambiente, consciência ambiental e desperdício de água.

INTRODUÇÃO

Segundo Robbins (2002), a percepção pode ser definida como o processo pelo qual os indivíduos organizam e interpretam suas impressões sensoriais, com a finalidade de dar sentido ao seu ambiente. Somos dotados de órgãos dos sentidos, que nos permitem ver, tocar, cheirar, ouvir, degustar e assim interagimos com o mundo, percebendo as formas, os jeitos, as tonalidades, e suas distinções. Cohim *et al*, 2009, acrescentam que a percepção é construída através de relações, pois só percebe-se algo quando se contrasta com o que se percebe que ele não é.

Já a percepção ambiental procura entender quais os significados atribuídos ao meio ambiente, como os indivíduos percebem e interagem com esta temática, quais são os valores e motivações para desenvolver um comportamento pró-ambiental ou não, esses são alguns questionamentos relevantes para entender a percepção ambiental.

Portanto, cada ser humano percebe, reage e responde diferentemente em relação ao ambiente em que vive. O comportamento é, portanto, o resultado das percepções individuais e coletivas dos processos cognitivos e das expectativas e vivência de cada um. Desta forma, estudos de percepção ambiental permitem compreender melhor a inter-relação, homem e o ambiente, seus anseios e condutas, criados a partir de análise dos segmentos socioeconômicos formadores de opinião, que desempenham funções diferentes no contexto da sociedade.

Andrade (2006) acrescenta que a ação que parece prevalecer ainda nos ambientes educativos restringe-se apenas à difusão da percepção sobre a gravidade dos problemas ambientais e suas conseqüências para o meio ambiente. Mais do que informar é preciso construir um entendimento acerca das tecnologias ora em uso e suas conseqüências, responsabilizando cada sujeito nessa escolha. A implantação de um novo modelo de saneamento, como de qualquer outra tecnologia requer a compreensão acerca de seu funcionamento, benefícios e riscos.

Em relação à percepção sobre os benefícios do saneamento básico, questiona-se a respeito da opinião das pessoas residentes em áreas de interesse social, considerando as carências de infra-estrutura urbana nestes locais. Neste contexto, cabe verificar o nível de prioridade do saneamento pelos gestores públicos bem como pela população.

Já em relação a responsabilidade da sociedade pelos recursos hídricos, cada vez mais ameaçados devidos aos impactos ambientais que evidencia o conflito da sustentabilidade dos sistemas econômicos e socioambientais desperta para a necessidade do uso racional da água. Nas classes de alta renda, o desperdício de água é resultante da maneira como a sociedade consumista está organizada para produzir e desfrutar de sua riqueza material e bem estar. Já nas classes pobres, o mesmo processo ocorre como decorrência da pobreza e da ausência de educação da população. Para incentivar o uso parcimonioso da água, adota-se como estratégia, as ações sociais, através de campanhas educativas e sensibilização das pessoas, principalmente para aquelas que têm pouco acesso a informação, como o objetivo de fortalecer a sustentabilidade dos sistemas de abastecimento responsáveis pela oferta de água.

É de conhecimento que o acesso à água potável e ao esgotamento sanitário é de fundamental importância para garantir à saúde e a qualidade de vida a população, oferecendo ainda uma escala de outros benefícios como diminuição de internações no sistema público de saúde e redução de despesas para o Estado, valorização dos imóveis, elevação de empregos, etc. Nesta ótica, este trabalho se propõe apresentar os resultados da pesquisa de opinião realizada no final de 2010 e início de 2011, com o objetivo de verificar a percepção de moradores de bairros caracterizados como de interesse social da capital baiana a respeito dos benefícios do saneamento a necessidade do uso racional de água.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de pesquisa de percepção dos usuários residentes em área de interesse social, situados no subúrbio ferroviário da cidade do Salvador sobre o sistema de abastecimento de água e a consciência ambiental em relação aos recursos hídricos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa de opinião apresentada neste artigo foi realizada em três bairros do subúrbio da cidade do Salvador, em áreas caracterizadas como de interesse social, sendo desenvolvida pelos autores deste trabalho com a colaboração do Núcleo Socioambiental da Unidade Regional de Pirajá da Embasa (Empresa Baiana de Águas e Saneamento).

A pesquisa de percepção realiza o levantamento da opinião coletiva de uma população acerca de determinado tema analisando uma amostra de opiniões individuais obtidas através de adequados instrumentos de coleta de dados. Ela busca explicitar as principais idéias que a amostra emitiu acerca de determinado tema, bem como as inter-relações e contradições existentes entre essas idéias. Neste contexto, o método aplicado para que fosse possível a realização da investigação em busca da percepção dos moradores de bairros predominantemente de interesse social, em relação ao saneamento e ao uso da água, foi o questionário.

Assim, houve a aplicação de um questionário semi-estruturado, apresentado na Figura 1, tendo por objetivo conhecer a percepção que usuários domésticos têm sobre diferentes aspectos da água, bem como sua disposição em pagá-la e economizá-la. Partiu-se do pressuposto de que a percepção é socialmente construída, de modo que, para caracterizar o usuário, devem ser consideradas variáveis que remetem a formas diferenciadas de inserção nas relações sociais.

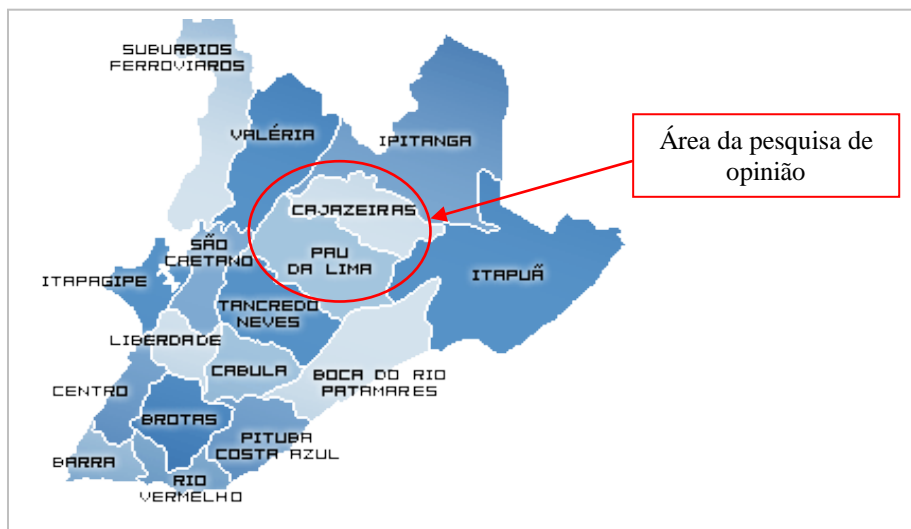
[illegible]

Figuras 1 – Formulário de pesquisa aplicado nos bairros de Cajazeiras e Pau da Lima – Salvador.

A intenção era trazer para a formulação das perguntas interesses e contribuições de especialistas da área ambiental e de recursos hídricos passando por diversas formulações até a versão final, quando definitivamente foi utilizado no campo. O formulário da pesquisa é composto de 15 questões, a maioria fechada, reagrupadas em dois blocos temáticos ou de enquadramento social, a saber: características do imóvel, caracterização dos moradores e família, percepção do recurso natural, percepção do serviço de abastecimento de água, hábitos do uso e consumo, disposição de economizar, trabalho e rendimento.

A amostragem esta intimamente relacionada com a essência da pesquisa e neste estudo foi utilizada uma amostragem por conveniência, onde foram selecionadas 530 residências, divididas em três localidades, o bairro de Cajazeiras X onde foram realizadas 142 entrevistas e o de Cajazeiras IV com 304 entrevistas, também o bairro de Pau da Lima, na região de São Marcos, onde foram realizadas 84 entrevistas. A Figura 2

mostra uma ilustração com a distribuição dos principais bairros da cidade do Salvador, permitindo visualizar a área da pesquisa de opinião situadas mais distantes do centro da cidade.

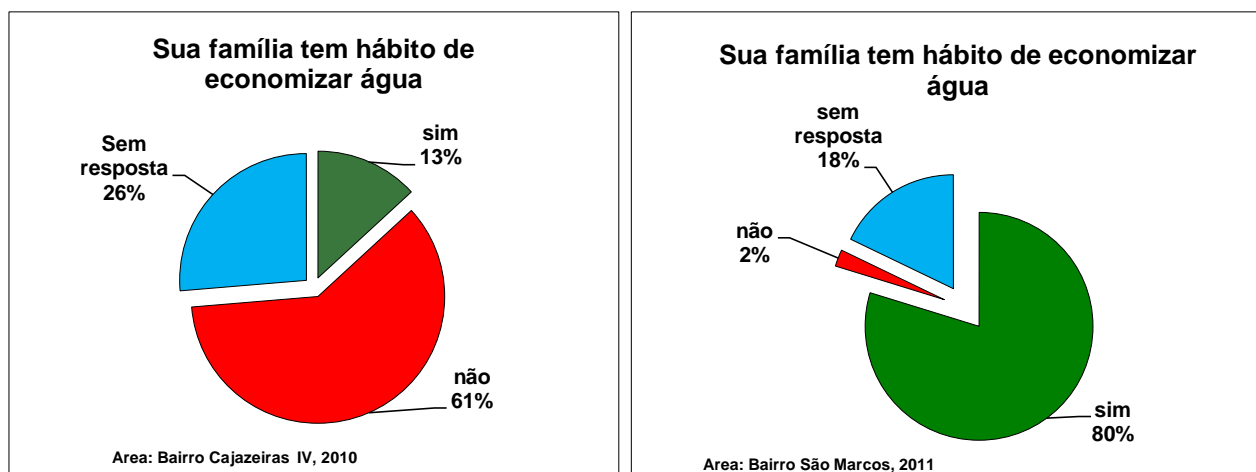


Figuras 2 – Principais bairros da cidade do Salvador

Para o processamento das informações obtidas na aplicação do questionário foi desenvolvida uma planilha eletrônica (Excel®) para armazenar os dados, efetuar cálculo estatístico e gerar relatório por residências amostradas. O banco de dados produzido gerou as informações, que permitiu inúmeras tabulações e análises cruzadas, e cujo maior interesse está na possibilidade de identificar padrões sociais de resposta a diversas questões relacionadas a conhecimentos gerais sobre a água, à disposição em economizá-la ou a pagar por melhorias o seu abastecimento e qualidade, entre outras.

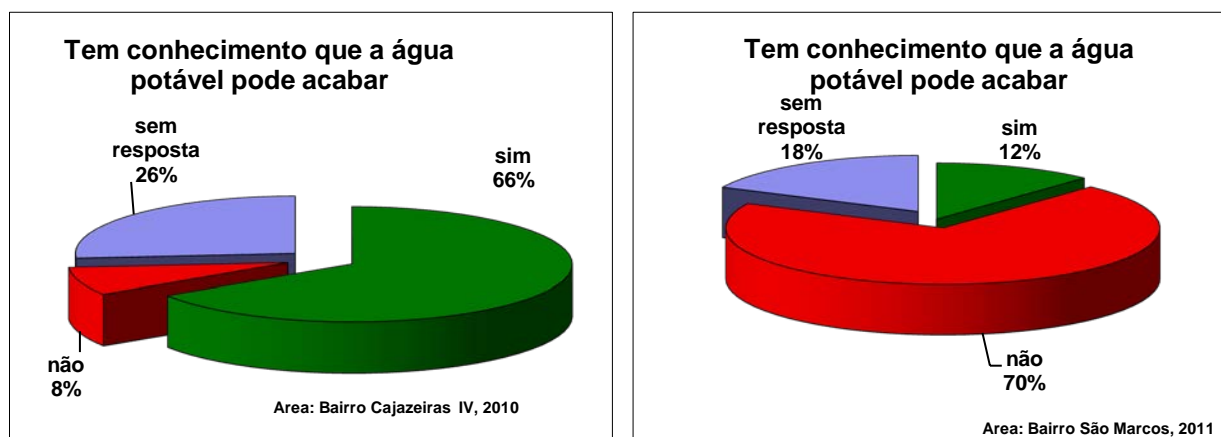
RESULTADOS

Após o levantamento das informações obtidas, foi possível identificar características importantes sobre a relação dos usuários com seu consumo de água, bem como o impacto do aspecto socioeconômico no desperdício da água. A Figura 3 mostra que os entrevistados não se intimidam ao responder que não tem o hábito de economizar água.



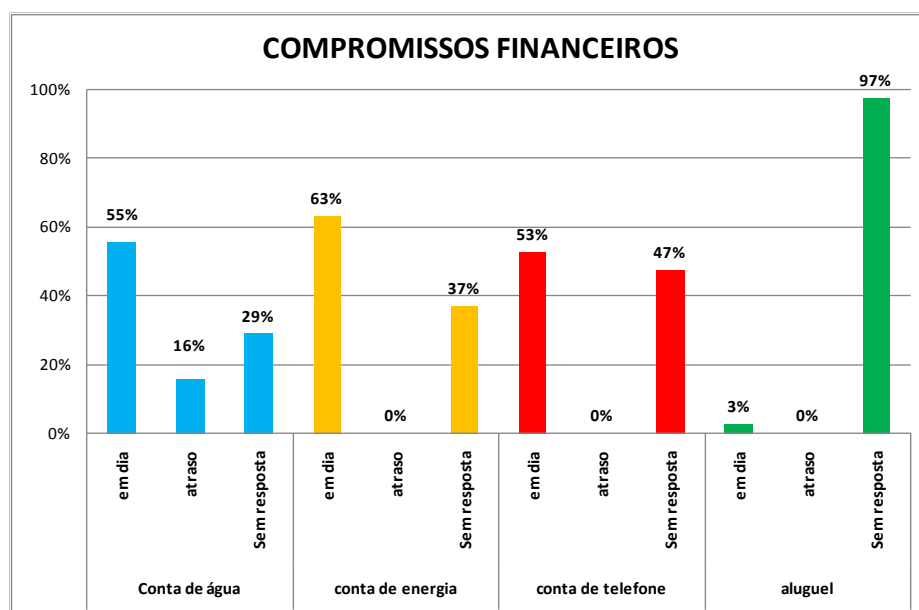
Figuras 3 – Hábito em relação à economia de água.

Entretanto, a Figura 4 mostra certa incoerência em relação à resposta anterior, pois mesmo havendo conhecimento de que a água é um bem finito e ameaçado por parte da maioria, revela que até então, isso não tem causado preocupação as comunidades pesquisadas por conta da confissão dos hábitos de uso perdulários da água.



Figuras 4– Conhecimento sobre a possibilidade de escassez dos recursos hídricos.

Ao se tratar de maior possibilidade de controle dos gastos de água por parte dos usuários, pode-se falar também de preservação ambiental, já que, à medida que o mesmo é induzido a um menor consumo, promove-se uma redução na exploração dos mananciais. Além disso, promove-se mais justiça no pagamento do serviço, já que o deve pagar pelo seu consumo real. Contudo a pesquisa revela também que o pagamento em dia com os compromissos com a empresa de saneamento não está entre as prioridades. Conforme apresenta a Figura 5, concessionária de energia apresenta melhor desempenho em relação a esta questão.



Figuras 5 – Compromisso financeiro com a concessionária de serviços e com o aluguel.

A pesquisa evidenciou que o abastecimento de água nos bairros estudados é realizado somente pela Embasa, não havendo resposta de outro meio de fornecimento de água. Já em relação à forma que o usuário reserva a água fornecida pela empresa de saneamento, foi informado que a maioria utiliza reservatório domiciliar, conforme o gráfico ilustrado na Figura 6.

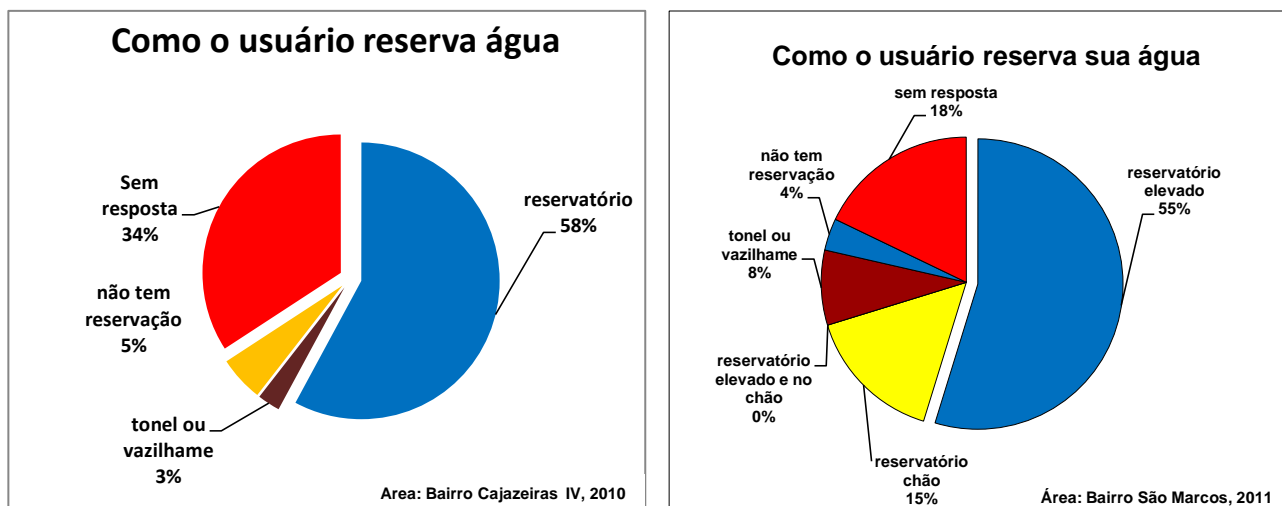


Figura 6 – Reservação da água fornecida pelo prestador de serviço.

Mas mesmo, com a resposta da maioria dos usuários entrevistados que evidencia a despreocupação em relação ao uso racional da água, estes também em sua maioria afirmam que ao perceber um vazamento de água na rua informam ao prestador de serviço para que o mesmo seja sanado. Isto demonstra que mesmo com a afirmativa inicial que manifesta desinteresse neste assunto, o indivíduo já está mudando hábitos a favor do uso parcimonioso da água, mesmo inconscientemente.

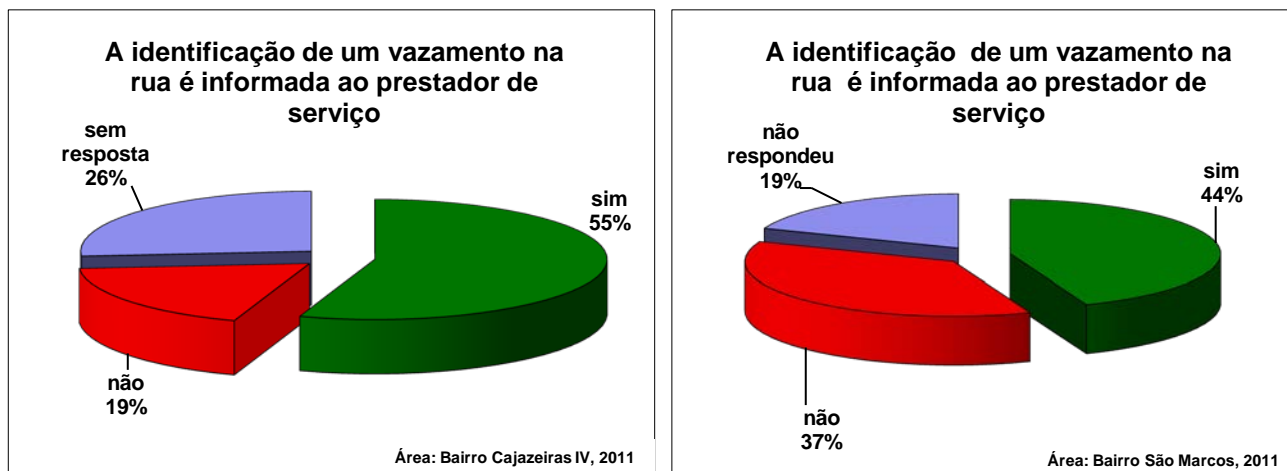


Figura 7 – Informação sobre vazamento na rua.

Outros questionamentos abordados nesta pesquisa foram respondidos pelos moradores dos bairros estudados. As respostas despertam para a necessidade do desenvolvimento de novos programas de educação ambiental as comunidades de baixa renda, que por conta do nível de escolaridade, conforme mostra a Figura 8, não conseguem perceber os benefícios do saneamento em também na necessidade do uso racional de água como forma de preservar o meio ambiente.

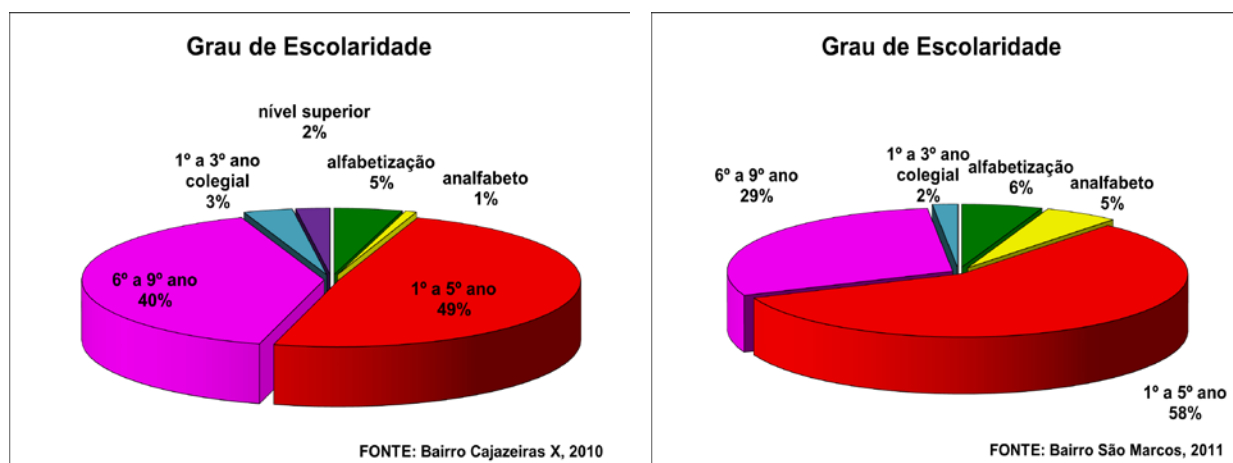


Figura 8 – Nível de escolaridade dos entrevistados

CONCLUSÕES

Com base no trabalho realizado, concluiu-se que:

É de fundamental importância identificar a percepção ambiental do ser humano antes de qualquer ação educativa, principalmente quando essa ação buscar permear a relação pessoas meio ambiente. Portanto, Educação Ambiental deve ser realizada a partir desta concepção. Desta forma, ela contribuirá na formação de novo indivíduo e de nova sociedade, uma sociedade ecologicamente correta e ambientalmente sustentável.

Outra questão é a necessidade de racionalizar e sistematizar o combate às perdas de água, visando, prioritariamente, ao uso racional da água utilizada no abastecimento, em benefício da saúde pública, do saneamento ambiental e da eficiência dos serviços prestados à população, pelas empresas de saneamento, mas num contexto real, onde temos que conquistar a população, principalmente de baixa renda.

Espera-se que as informações apresentadas sobre a percepção do usuário de baixa renda sobre os sistemas de abastecimento de água possam colaborar para as políticas públicas de saneamento, pois dificilmente os gestores conseguiram perceber as verdadeiras necessidades dos usuários, se tais questões não forem observadas de dentro para fora.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Empresa Baiana de Águas e Saneamento – EMBASA pelo fornecimento dos dados utilizados neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, T. Inovação tecnológica e questão ambiental: dando um passo acima. In: Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil. São Paulo: ANPPAS, Annablume, 2006. p. 171-191.
2. BOUGUERRA, M L. A guerra pela água. Le Monde Diplomatique n. 3, 2003.
3. CHIZZOTTI, A. A pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo Editora Cortez, 2005.
4. COHIM, E; GARCIA, A; KIPERSTOK, A; DIAS, M C. Consumo de água em residências de baixa renda - Estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA AMBIENTAL, 25., 2009, Recife. Anais... Rio de Janeiro. RJ: ABES, 2009a. 1 CD-ROM
5. ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento organizacional. Prentice Hall, São Paulo/SP, 2002.